



Belém (PA), 18 a 20 de Novembro de 2015.
ISSN 2316-7637

ANAIS

Artigos Aprovados – 2015

Volume II

ISSN: 2316-7637



**Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Naturais e
Tecnologia**
18, 19 e 20 de novembro de 2015

INFLUÊNCIA DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA EM IGARAPÉ AÇU, PA

Ivanildo Alves Trindade¹, Paulo Sergio da Silva Silva², Luiz Otávio Anunciação Silva³.

¹ Especialista em Gestão Ambiental. Embrapa Amazônia Oriental. E-mail:
ivanildo.trindade@gmail.com, ivanildo.trindade@embrapa.br.

^{2,3} Biólogo; Universidade do Vale do Acaraú.

RESUMO

Entre as mudanças globais com impactos sobre a biodiversidade, se destacam o desmatamento, com a continuação de mesmo uso, tais como, a exploração madeireira, agrosilvepastoril, agricultura e uso e ocupação desenfreada têm impactos diretos sobre a biodiversidade; também ocorrem impactos indiretos através de mudanças climáticas que são, em parte, resultado do desmatamento e outras mudanças na paisagem. Este artigo tem objetivo de inserir a discussão sobre o desmatamento na Amazônia brasileira, no estado do Pará mais especificamente no município de Igarapé – Açu. Apesar dos agricultores locais possuírem conhecimento básico sobre os problemas causados pelo desmatamento, continuam praticando esse processo danoso ao meio ambiente.

Palavras-chave: Impactos Ambientais, Tecnologia, Agricultura.

1. INTRODUÇÃO

O desmatamento pode ser definido como a ação de suprimir a área vegetal de uma determinada região, descaracterizando a paisagem do ambiente e causando vários problemas à fauna, à flora e ao próprio homem. Esse processo se deve ao corte, capina ou queima que pode ser induzido por fogo ou pelo uso de produtos químicos, (ALENCAR, 2004).

Trata-se de um processo que ocorre em todo o planeta, pois é fruto do desenvolvimento dos modelos produtivos. Também vem sendo influenciado pelos altos índices de densidade demográfica que, conseqüentemente, promovem a retirada da cobertura vegetal primária acarretando negativamente a vida no planeta. As conseqüências são imprevisíveis, mas certamente serão catastróficas e poderão comprometer a manutenção da biodiversidade (MARGULIS, 2003).

Este artigo tem como objetivo destacar o problema do desmatamento amazônico, especificamente na cidade de Igarapé Açu, no estado do Pará, com o intuito de informar aos moradores da região sobre o desmatamento, mostrando suas causas, possíveis conseqüências e novas tecnologias existentes que podem mitigar os problemas causados por essa prática, evidenciando assim, a relação do homem com o campo e como essa interação pode contribuir tanto para o desenvolvimento como para a melhoria da qualidade ambiental do município.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de dados obtidos através de questionários aplicados aos produtores, no município de Igarapé Açu, bem como a utilização de documentos e materiais bibliográficos. Os questionários foram aplicados a 20 produtores do município, compreendidos na faixa etária de 40 a 68 Anos. De acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa propõe descrever as características do fenômeno ou de determinada população.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Igarapé Açu possui uma área de 756 Km² e é o 47º município do Estado do Pará em extensão territorial, e possui uma densidade demográfica de 39,12 hab/km², situa-se na zona Bragantina à uma distância de 110 km de Belém.

O lugar tem o perfil da Zona Bragantina, caracterizado pela agricultura itinerante de derruba e queima, portanto, os ecossistemas que representam o cenário do município podem ser descritos como áreas alteradas, compostas por capoeiras raras, ocupadas por pastagens de capim quicuío (*Brachiaria*) invadidas por juquira (ervas daninhas características da região) e inúmeros roças de mandiocas e pimenta-do-reino de pequeno porte.

A área delimitada para este estudo é referente às mesobacias dos igarapés Timboteua e Buiuma, as quais estão localizadas na fronteira entre os municípios de Igarapé Açu e Marapanim, ambos na região nordeste do Estado do Pará.

A introdução de SAF's nos sistemas agrícolas de agricultores familiares vem se configurando como alternativa promissora às famílias, podendo produzir três impactos importantes: no próprio agricultor - o qual além das vantagens econômicas terá a harmonização com a natureza, no consumidor - com melhor qualidade do alimento e ao ecossistema - pelo alívio das pressões causadas pela agricultura convencional (GÖTSCH, 1995).

Na busca por alternativa ao uso do fogo, em 1991, a Embrapa Amazônia Oriental, em parceria com instituições nacionais e estrangeiras, iniciou o projeto Tipitamba. Este utiliza a técnica de corte e trituração da capoeira associada à implementação de espécies semi-perenes e perenes consorciadas com espécies anuais, assim implantando os Sistemas Agroflorestais (SAFs), com objetivo de oferecer bens e serviços ao agricultor familiar, contribuindo para melhorar a produção e garantir maior sustentabilidade ao sistema.

Município de Irituia no Estado do Pará que percebendo a possibilidade de aumentar a produção de alimentos oriundo dos quintais agroflorestais, tem ampliado os SAF's na lógica dos quintais agroflorestais (OLIVEIRA, 2006).

3. O HOMEM E O DESMATAMENTO

Segundo Watrim (2009), as áreas de florestas, encontram-se limitadas às margens de rios e igarapés, áreas estas definidas como Áreas de Preservação Permanente – APP (Lei Nº 4.771), o que não vem impedindo a implantação de atividades agropecuárias em detrimento da vegetação florestal. A vegetação secundária em diferentes estágios de regeneração é a forma de vegetação dominante na paisagem. Esse tipo de vegetação é também chamado de capoeira, a qual é parte integrante do processo produtivo que compõe o sistema tradicional de corte e queima,

sendo iniciada no processo de pousio e queimada na fase de preparação da terra para as atividades de plantio com o objetivo de elevar a produtividade do solo corrigindo sua acidez.

As atividades de agriculturas também são muito representativas na região de Igarapé Açu. O meio ambiente está sendo altamente prejudicados nos seguintes aspectos: uso inadequado do solo, queimadas frequentes, uso inadequado de agrotóxicos, tratamento inadequado do lixo, falta de saneamento básico, pesca predatória (uso de bomba e do timbó).

Conforme o acréscimo populacional, a pressão sobre os recursos florestais foi intensificada, podendo ser destacado o aumento da extração madeireira. Com a diminuição dos espaços para a agricultura a floresta então passa a ser explorada não somente para a extração e o beneficiamento da madeira, mas também para a criação de novos espaços cultiváveis.

Existem diversas tecnologias a favor de uma agricultura sustentáveis, podendo ser destacada a “agricultura sem queima”. A derrubada-e-cobertura morta (em oposição à derrubada-e-queima) da vegetação secundária é um processo caracterizado pela introdução de implemento triturador da vegetação. O preparo de área sem o uso do fogo é associado ao enriquecimento de capoeira, para acelerar o acúmulo de biomassa, aumentando a oferta de nutrientes em menor espaço de tempo e diminuindo os custos de produção, resgatando dessa forma a sustentabilidade econômica, social e ecológica do município.

Os dados obtidos com os questionários mostraram que o cultivo da mandioca é realizado por 55% dos produtores entrevistados. Já o cultivo da pimenta-do-reino é desenvolvido por cerca de 40% dos agricultores. Apenas 5% dos entrevistados afirmaram trabalhar com cultivos diversos, como o cupuaçu, feijão, milho e maracujá. Isso ressalta a importância do cultivo da mandioca dentro do município. Atividade esta exercida pelos primeiros habitantes, sendo esta principal atividade agrícola e responsável pela subsistência dos mesmos.

Os entrevistados quando indagados sobre os prejuízos ocasionados pelo desmatamento ao meio ambiente, 80% demonstraram estar cientes e apenas 20% argumentaram negativamente à questão. No momento em que foram perguntados se haviam recebidos informações educativas a respeito da preservação do meio ambiente, 80% dos agricultores responderam positivamente, enquanto 20% responderam nunca ter recebidos esse tipo de orientação. Questionados se sabiam que o desmatamento pode ocasionar problemas climáticos, 70% responderam não saberem sobre este assunto. Apenas 10% dos entrevistados afirmaram não ter consciência de processos como queimada e desmatamento oferecem risco a saúde, enquanto 90% responderam conhecer.

As respostas evidenciam que o público entrevistado apresenta um grau moderado de conhecimento sobre o assunto, visto que as respostas positivas foram observadas em grandes maiorias.

4. CONCLUSÃO

Através da pesquisa foi possível constatar que apesar dos produtores possuírem um nível de instrução básico sobre os problemas causados pelo desmatamento e queimada, os mesmos, muitas vezes, continuam utilizando desses mecanismos para tentar elevar a produtividade do solo, na verdade acaba degradando os recursos ambientais.

Que a agricultura familiar que não utiliza o fogo assim como a presença de extensas áreas de capoeira pode ajudar na mitigação das alterações indesejáveis nos pequenos igarapés ocasionadas pela agricultura de derruba e queima.

Conforme a análise da necessidade, de informações para os agricultores parceiros, no processo de comunicação e informação para ação e como subsidio para o desenvolvimento rural dos municípios de Igarapé-açu e Marapanim e, a partir dos resultados, podemos chegar a algumas conclusões, relativas a agricultores parceiros do projeto da Embrapa, agricultores vizinhos e formadores de opinião.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. **Desmatamento na Amazônia indo além da “emergência”**. Belém,2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARGULIS, S. **Causas dos Desmatamentos da Amazônia brasileira**. 1 Ed. Brasília. 2003.

GÖTSCH, Ernst. **O renascer da agricultura**. Tradução Patricia Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995.

OLIVEIRA, C. D.; JUNIOR, I. V.; KATO, M. do S. A. **Percepção de agricultores familiares sobre uma intervenção técnica. Roça sem queima**. 1o Encontro de rede de estudos rurais, 4 a 7 de julho de 2006, UFF, Niterói (RJ). 91

MARGULIS, S. **Causas do desmatamento da Amazônia Brasileira**. 1ª ed. Brasília: Banco Mundial, 2003. 100 p.



WATRIN, O. S.; GERHARD, P.; MACIEL, M. N. M. **Dinâmica do uso da terra e configuração da paisagem em antigas áreas de colonização de base econômica familiar, no nordeste do estado do Pará.** Geografia, Rio Claro, v. 34, n. 3, p. 455-472, set./dez. 2009.